



A IDENTIDADE DO “EU”

Pr. Harry Tenório

“Então será que o que é bom me levou a morte? É claro que não! Foi o pecado quem fez isso. Pois o pecado, usando o que é bom, me trouxe a morte para que ficasse bem claro aquilo que realmente o pecado é. E assim, por meio do mandamento, o pecado se mostrou mais terrível ainda” (Rm 7.13).

Introdução

Ao longo da vida nós vamos adquirindo uma perspectiva mais madura, uma forma de enxergar às coisas de maneira mais profunda. Não estou aqui falando de olhos espirituais, estes sim um acessório fantástico da vida cristã, um dom que, por exemplo, Daniel (1.20) demonstrou ter no velho testamento, e que Jesus demonstrou usá-lo de forma muito clara na libertação de vidas oprimidas pelo inimigo. Os olhos a me que reporto aqui são os olhos da maturidade, uma forma diferente de enxergar a vida que os anos trazem aqueles que já viveram um pouco mais. É olhando com estes olhos da maturidade, que quero observar como temos dificuldades para por ferrolhos em portas frágeis do nosso “EU”. Aliás, como temos dificuldades até de mapear e reconhecer as nossas fragilidades.

No texto que escolhemos hoje para meditar, vamos encontrar Paulo em meio à defesa de uma tese, ***ele está falando como a lei foi positiva para dar sustentação e valores a sociedade durante tantos anos***, mas ao mesmo tempo como a lei é frágil para produzir uma nova formatação ao coração do homem, para transformar sua maneira de pensar, sua forma de agir. A lei funciona como um freio, onde os homens com medo das consequências que as disciplinas propostas por ela pode produzir, muitas vezes refreiam os seus instintos, mas os instintos continuam lá. A lei não muda a natureza má que o adversário das nossas almas semeia em nosso coração. A nova proposta de Deus é a graça, que instala novos princípios e muda por completo a perspectiva de enxergar a vida, e que transforma nossos valores. A graça não anula a lei, mas ela é muito mais poderosa que a lei, porquanto pode transformar o coração do homem.

O texto está repleto do uso do pronome pessoal “Eu”, e os verbos todos na primeira pessoa do singular. Reconhecer os nossos limites, falar abertamente das nossas fragilidades, pode nos levar ao um encontro transformador com a graça. E o que é a graça? Onde está a graça? A graça é a região do nosso encontro entre os limites do nosso “EU”, com o poder libertador e transformador de Jesus.

Hoje quero convidar a andar por sobre os limites da fragilidade humana, e a conhecer o poder libertador produzidos pela graça de Jesus.

1 – O nosso adversário não é este

Durante muitos séculos temos aprendido uma teologia adoecida, de que todas as coisas que são prazerosas nesta vida devem ser associadas ao pecado, ou que no mínimo elas podem levar ao pecado.

Houve épocas que o espírito legalista da religião produziu comportamentos ambíguos no nosso meio, onde, por exemplo, se pregava que um crente não poderia tomar banho de praia porque isto era pecado. Fui aconselhado no princípio da minha fé, a abandonar a prática de esportes, muitas igrejas ainda ensinavam que assistir televisão era pecado, e este conceito afastou a televisão de ocupar espaços na mídia com o anúncio do evangelho que retardou o crescimento da igreja no nosso país. Hoje está mais do que comprovado a eficácia do uso da televisão na propagação do evangelho. Então a questão que se levanta aqui é evitarmos a demonização das coisas boas, e aplicarmos a ela um bom uso.

Reconhecendo que o pecado leva a morte, como diz o apóstolo Tiago 1.15 - ***“Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte”***, Paulo desconstrói a idéia de que não são as coisas boas quem produz a morte, mas o pecado. Isto traz uma nova luz e um novo entendimento à nossa perspectiva de luta. Obviamente tem muitas coisas boas que praticadas fora de tempo ou em desordem pode nos levar ao pecado, mas o que quero declarar nesta noite é que durante séculos o diabo nos levou a está lutando contra o adversário errado. Ele gerou um prejuízo enorme há muitas gerações de crentes, porque o mal que devemos combater não são as coisas boas da vida, mas a semente do pecado que habita em nosso coração. Por isto que Paulo está em combate com o seu próprio “eu”, senão vejam:

(Romanos 7.15) – ***“Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço”***.

Enquanto estivemos sendo ensinados a combater valores externos que poderiam corromper os nossos valores, estivemos deixando de combater as inclinações da nossa natureza caída herdada de Adão já inclinada ao pecado. Lógico que o adversário de Deus ganhou muito tempo com esta estratégia, pois estávamos lutando contra adversários que não eram de fato adversários. O apóstolo Paulo nos presta um serviço relevante neste texto, quando com os olhos da maturidade nos coloca diante do nosso real adversário, vejam:

(Romanos 7.20) - ***“Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim”***.

Percebam que o que necessitamos é de um encontro poderoso com Cristo, que pela sua graça varra para sempre do nosso coração a semente do pecado que já habita em nós. Agostinho nos dá em suas “Confissões”, um bom exemplo desta nossa natureza pervertida. Certa noite, quando tinha dezesseis anos, saiu em companhia de um bando de “jovens malvados”, e acerta altura avistando pereiras resolveram roubar todas as peras daquela plantação. A causa não era fome, pois logo em seguida lançaram as peras aos porcos. Quanto ele questiona a atitude dos amigos, um deles declara: “eu roubei por causa da adrenalina, da excitação que dá o medo do perigo, não foi para desfrutar que eu roubei, roubei porque gosto de roubar”.

- “Como pude achar prazer no ilícito? Questiona Agostinho”.

- É nesta hora que entendemos o valor da lei ou mandamento, ele ajuda a visualizarmos o pecado, como quer ensinar Paulo. Precisamos, no entanto, ser muito mais que observadores

ou cumpridores de leis e mandamentos, precisamos ter um encontro com Cristo que promova a remoção da semente do pecado do nosso coração.

Vídeo 1 - Goleiro

Ele era o goleiro menos vazado da liga árabe, seu time precisava vencer a disputa de pênalti para ganhar o campeonato, mas ele tinha uma profunda carência de reconhecimento no seu coração. Com o pênalti ainda em andamento, após a defesa, ele se vira para sua torcida e pede aplausos que afaguem o seu “EU”.

2 – Identificando nossas fragilidades

O apóstolo Paulo fala do enfraquecimento das nossas resistências, e de como o pecado se aproveita da ocasião para manifestar sua força destruidora sobre as nossas vidas, veja:

(Romanos 7.17) – **“De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim”.**

É nesta hora que ouvimos os sussurros dos oprimidos, dos vencidos, dos acorrentados. Muitos guardam a consciência entre o certo e o errado, mas já não tem força. Oportunidades fáceis de serem rejeitadas.

Vídeo do Jabor

Hoje assistimos, por exemplo, todo o sucesso do projeto de Lula em eleger a Dilma, instabilizado pela ganância das facilidades do poder. Mas será que a semente do plantada no coração da Erenice é diferente da nossa? Como agimos quando a oportunidade de ser afagados, de ganhar dinheiro fácil bate a porta do nosso coração?

Dar uma olhada com olhos do bem para dentro do nosso coração é o segredo para o início de uma vida vitoriosa. E era isto que Paulo fazia, dava uma olhada para dentro do seu próprio eu. Aliás, não olhar para o seu próprio eu, não combater as fragilidades interiores existentes foi o grande erro de muitos homens de Deus, senão vejamos:

- Vulnerável, Davi desejou uma mulher que não era sua, cometendo em seguida o adultério que produziu tantas destruições a sua vida e família.
- Se achando forte, pensando ser invencível, Pedro desprezou os conselhos de Jesus que anunciava o eminente ataque do inimigo.
- O coitado do Jacó levou quatorze anos trabalhando e sendo enganado pelo sogro para aprender a identificar o que poderia ter visto em segundos: a semente do engano estava plantada no seu coração.

Quem é você quando as luzes do palco se apagam? Quem é você quando uma torcida está de mãos estendidas para aplaudi-lo? Quem é você quando sentado em uma cadeira que te dar um poder que parece ser absoluto? Quem é você quando as luzes se apagam e a porta do quarto se fecha?

Vídeo a oração da propina

A verdadeira face do nosso “eu” necessita ser confrontada. Não faz muitos dias ouvimos exposta em horário nobre a oração que ficou conhecida como oração da propina, ela mostra o quanto precisamos lutar contra as inclinações da nossa própria natureza, o nosso maior adversário.

Temos um álibi que nos liberta das fragilidades do nosso eu. Olhando para dentro de nós, vamos clamar pelo socorro de Cristo, e Paulo nos dá o caminho:

(Romanos 5.12) - “Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram”.

(Romanos 5.19) – “Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos”.

Davi nos surpreende quando em uma oração singela diz para Deus: “sonda o meu coração, e veja se há em mim algum caminho mal”. É preciso ser maduro para reconhecer que nem sempre estamos enxergando o que pode nos levar a queda, a desfiguração da nossa comunhão com Deus.

Hoje quero convidá-lo a olhar para dentro do seu “eu”, a pedir ajuda de Deus que pode nos libertar das nossas próprias fragilidades. Quem tem coragem de hoje fazer isto? De receber um confronto com quilo que pode roubar a nossa salvação, tomar uma atitude diferente da do jovem rico, que quando confrontado por Jesus não soube ser forte o bastante para dar a oportunidade de liberar o nosso coração para sentir apenas aquilo que constrói e nos leva a vitória. Jesus vendo que aquele jovem era bom cumpridor dos mandamentos, um religioso praticante dos dez mandamentos, ainda não havia feito o principal. Para ele o principal era não ser refém do privilégio de ser rico. O ser rico poderia ser uma dádiva de Deus em sua vida, mas se tornou mesquinho, dominado pelas oportunidades que muitos não conseguem ter. Não foi capaz de responder positivamente ao sacrifício solicitado pelo Mestre. O que hoje te prende? Quais as fraquezas que te afastam de Deus? O que o torna impuro? Você está disposto a inclinar os olhos da maturidade para dentro de si, renunciando o que pode leva-lo ao pecado?

Final

Vamos tomar uma atitude razão madura de liberarmos ao Senhor a nos ajudar a mudar o nosso coração? Você hoje está disposto a entregar nas mãos do Senhor aquilo que para você era a razão da sua existência, mas que roubava do seu coração a presença de Deus?